

## BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



**CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 01**  
**JANEIRO 2017**

## ÍNDICE

<b>PERSPECTIVA 2017</b> .....	02
<b>1 – EMPREGO FORMAL</b> .....	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO .....	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS .....	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ .....	05
1.5 – DESLIGAMENTO POR MUNICÍPIO (Gráfico) .....	05
<b>2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)</b> .....	06
2.1 – ESTIMATIVA PIB .....	06

## PERSPECTIVAS 2017

O fim da recessão em 2017 deve ser marcado por retomada gradual da economia. Depois de verem frustradas as esperanças de um sinal mais consistente de recuperação da atividade no quarto trimestre, economistas passam a desenhar suas projeções de como se dará o final da recessão em 2017 e apontam que esse rascunho não denota pessimismo, mas a necessidade de calibrar as expectativas para o ritmo de recuperação que o país é capaz de cumprir. E que até agora se mostraram superestimadas, para uma economia que deverá contrair 3,4% este ano, com esse mesmo percentual de queda da atividade industrial, -2,8% para serviços, e -1% na agricultura.

A Melhora de alguns indicadores pode sinalizar que a economia estaria saindo do fundo do poço, embora ainda existam muitas incertezas quanto à velocidade de uma provável recuperação econômica. Há grande incerteza sobre o ritmo de retomada da economia brasileira em 2017. As projeções de consenso mais recentes apontam uma alta do PIB próxima a 1,2% no próximo ano.

Por um lado, registram-se sinais animadores nos índices de confiança, especialmente aqueles relacionados a expectativas. Por outro, apesar de alguma melhora na margem na atividade industrial, ainda não há indícios seguros de fontes mais firmes para a retomada. Da mesma forma, os índices de confiança relativos à situação atual têm ficado bem aquém daqueles referentes a expectativas. Embora a elevada ociosidade tanto da indústria de bens de capital quanto da indústria de transformação como um todo seja um ponto de interrogação quanto às perspectivas de uma retomada duradoura, o fato é que, na maioria dos aspectos analisados, a Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação produzida pela FGV/IBRE (Fundação Getúlio Vargas e Instituto Brasileiro de Economia) vem apresentando uma evolução positiva no geral.

A crise fiscal que o país enfrenta hoje direciona os holofotes para a urgência de medidas que contenham o gasto público, dentre as quais se destacam o debate sobre a reforma da Previdência e a proposta de imposição de um teto às despesas correntes. Mas a dosagem na adoção dessas medidas também depende, entre outros fatores, de como a arrecadação se comportará daqui para a frente. A recuperação da construção depende da retomada do crescimento da economia. No que se refere aos programas habitacionais para a baixa renda, a volta do crescimento possibilita maior disponibilidade de recursos fiscais necessários para garantir níveis adequados de subsídios.

Ainda são muitas peças a encaixar no quebra-cabeças do crescimento brasileiro, o que tornará 2017 mais um ano de ajustes, com expectativas talvez mais realistas. Tudo isso, entretanto, é fundamental para a retomada do potencial de crescimento da economia.

REVISTA CONJUNTURA ECONÔMICA/FGV/IBRE

### Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92CC23104342>

Ano: 04

Edição: 13

## 1 - EMPREGO FORMAL

### 1.1 DADOS CAGED \_ Janeiro 2017

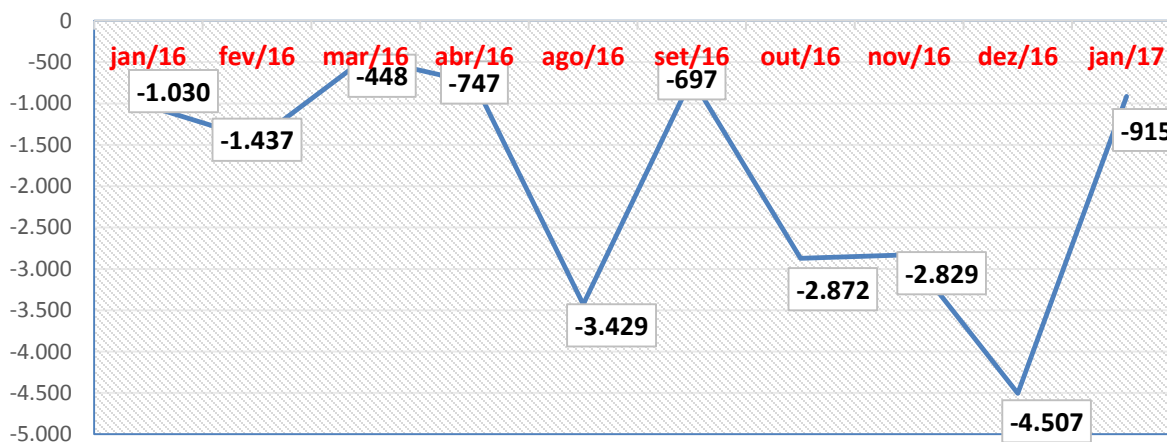
O MTE (Ministério do Trabalho) divulgou os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) relativos ao mês de janeiro/2017, revelando uma perda de 24.170 empregos com carteira assinada no estado do Pará. Este é o vigésimo segundo mês consecutivo de resultado negativo, algo inédito no Mercado de Trabalho no Brasil. Contudo, este resultado não é tão ruim quanto o de janeiro/2016, quando houve uma perda de 25.746 mil empregos. Em 12 meses foram perdidos 301.129 mil postos de trabalho, somando todos os setores de atividade econômica no Estado.

O destaque negativo foi do Comércio (perda de 1.710 vagas). Vale ainda comentar a ligeira perda da Construção Civil, de 915 postos de trabalho, ainda assim um bom resultado para um setor que vinha enfrentando severas quedas

Já em nível municipal, Barcarena e Santarém foram os municípios que mais geraram empregos no mês de Janeiro-2017 do setor da Construção Civil, saldo de 118 e 393 respectivamente. As demais cidades do Estado tiveram perdas, com destaque negativo para Belém (-228 empregos).

Apesar da longa série negativa, janeiro apresentou um resultado dentro das expectativas, com redução das perdas e alguns sinais pontuais positivos, como o crescimento do emprego na Indústria e a calmaria na Construção Civil.

Abaixo os números referentes ao saldo do setor (Construção Civil) no ano de 2017 no estado do Pará.



Fonte: MTE/DIEESE

Ano: 04

Edição: 13

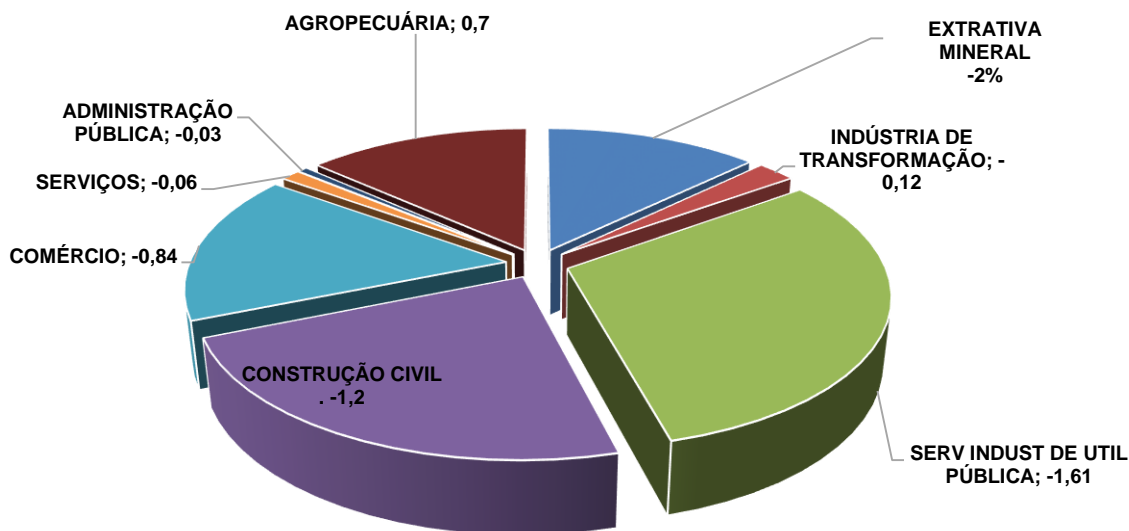
## 1.2: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

### SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2017

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	3.606	4.521	-915	-2.809	-1,20	63.775

### 1.3: Saldo por setor (2017)

PARTICIPAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS NO SALDO DE EMPREGO FORMAL 2017



Fonte: MTE

Ano: 04

Edição: 13

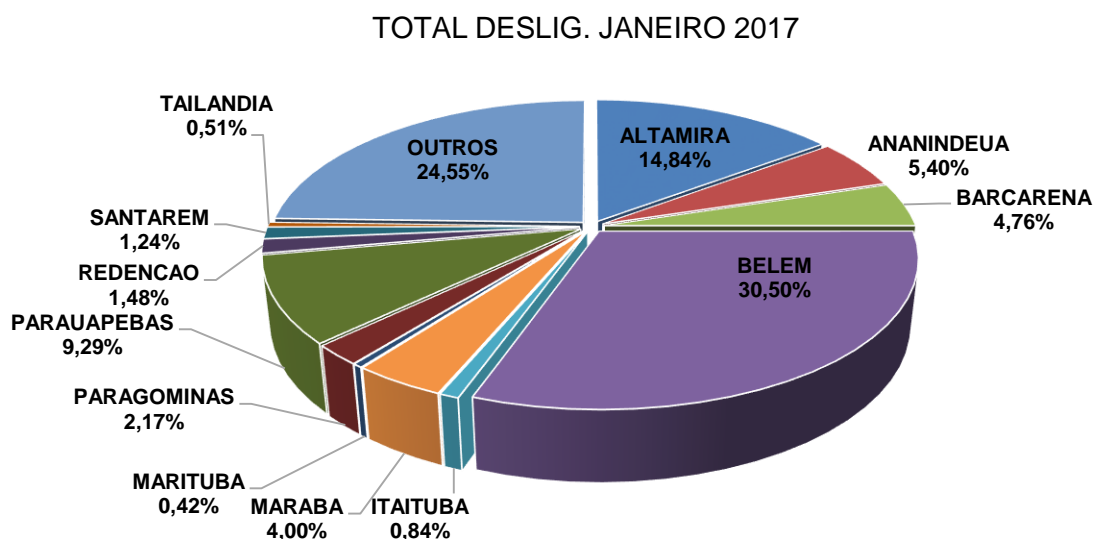
### 1.4 :- Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Fevereiro de 2016 a Janeiro de 2017

SETORES	TOTAL DESLIG. DEZEMBRO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	671	671	11.623
ANANINDEUA	244	244	3.606
BARCARENA	215	215	5.002
BELEM	1.379	1.379	15.663
ITAITUBA	38	38	418
MARABA	181	181	2.495
MARITUBA	19	19	569
PARAGOMINAS	98	98	771
PARAUPEBAS	420	420	5.333
REDENCAO	67	67	877
SANTAREM	56	56	778
TAILANDIA	23	23	420
OUTROS	1.110	1.110	19.937
<b>TOTAL</b>	<b>4.521</b>	<b>4.521</b>	<b>67.492</b>

Fonte: MTE

### 1.5: Desligamentos Janeiro 2017\_Municípios



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

## 2. PRODUTO INTERNO BRUTO

### 2.1 : Banco Central reduz para 0,8% projeção de alta do PIB em 2017

O Banco Central reduziu de 1,3% para 0,8% a expectativa para o crescimento da economia brasileira em 2017. Para 2016, o Banco Central diminuiu a projeção de inflação e, agora, prevê um índice de 6,5%, exatamente o teto da meta de inflação. No documento anterior publicado no início do mês de janeiro-17, a previsão era de 7,3%. A projeção de retração do (PIB) Produto Interno Bruto para este ano, que era de 3,3% passou para um recuo maior, de 3,4%.

A expectativa, segundo o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles é que: “Somente no último trimestre de 2017 o país esteja crescendo em um ritmo mais forte, acima de 2% na comparação com mesmo período de 2016.”

O ajuste nas projeções resulta da dificuldade de reação da economia que, após alguns meses de melhora na confiança, voltou a ver resultados negativos no encerramento do ano.

#### Links relacionados:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/12/1843666-banco-central-reduz-para-08-projecao-de-alta-do-pib-em-2017.shtml>